

## “Ora, direis, ouvir estrelas!”

Se você não conhece, o “caso Dreyfus” dividiu a opinião pública francesa entre 1894 e 1906. Alfred Dreyfus, capitão do Estado Maior do Exército, foi acusado de ter entregue à Alemanha documentos referentes à defesa nacional. Acusado sem provas, foi condenado à prisão perpétua e à degradação militar, e deportado para a Guiana Francesa. Começou uma grande luta pela revisão de seu processo, formou-se uma comissão de pessoas representativas que reunia jornalistas, sociólogos, políticos, artistas e *tutti quanti*. Em face desse comitê heterogêneo e da dificuldade de nominá-lo, Clemenceau, jornalista e estadista francês, em 1898, chamou-os de “intelectuais”. Pessoas, embora díspares, que trabalham um pensamento organizado e buscam atingir objetivo (s). Por isso diz Gerardo de Mello Mourão, que se recusa a ser intelectual, já por sua origem são homens que trabalham dentro do pensamento útil. São fazedores cognitivos.

Nesse sentido, médicos são intelectuais. Exercem suas capacidades cognitivas e suas habilidades com coisas úteis. Um “caso médico” deve ter sempre indícios e ter buscadas suas provas. Quando não existem, para errarmos menos e circunscrevermos um entendimento, utilizamos comitês de especialistas, em suas devidas sociedades, que ditam diretrizes que funcionam como referências. Ou quando há provas demais, ou técnicas, ou caminhos terapêuticos em demasia, seja no Japão, no Haiti ou aqui, recorremos aos mesmos comitês para referendar caminhos menos tortuosos, consensos que facilitem a prática médica. Essas diretrizes ou consensos não podem ser camisas-de-força para que prejudiquemos um diagnóstico ou terapêutica, o que equivaleria a um equívoco Dreyfus. Isto é, temos que sopesar sempre indícios e provas, porque o erro é sempre possível. Quem trabalha com coisas úteis está sempre servindo para algo ou a algo. E é aí que mora o perigo, já que podemos nos desviar do que possa ser socialmente útil ou certo, e cometer equívocos ou iniquidades, mesmo sem o saber.

E um “caso poético” para que serve? Rigorosamente para nada. A poesia é inútil, dizia-o Benedetto Croce. Ou se preferirem um poeta nosso e atual, Manoel de Barros, é antes de tudo um inutensílio. Não serve a nada e a ninguém. Só a si mesma. E nisso reside sua grandeza. Não precisa ser lógica, nem necessariamente conceitual, está intimamente associada ao conhecimento intuitivo, “que busca a realidade e a metáfora das coisas, dos lugares e das pessoas”. Dá uma plenitude que mesmo um caso médico com toda a sua concretude e subjetividade é incapaz. E é esse o ponto: a poesia não é útil, mas é insubornável e plena, em sua falta de utilidade e limites. Quem faz poesia, pode fazer péssimos versos, mas não mente jamais, pois está usando o seu “fundo insubornável”, a feliz expressão do filósofo



Ortega Y Gasset para o que temos de mais íntegro, para o nosso cerne incorruptível. Então, para o que a poesia nos serve?

Para treinarmos o nosso melhor em moral e ética, e para depurarmos nossa sensibilidade. Para aperfeiçoar o caráter. Essa depuração permite não fazer juízo de valor antes do tempo, não fechar as portas a novas evidências, ou à sua ausência. Treinamos a sensibilidade na medida em que se desdobra em múltiplos sentidos e surpreende, quando bem feita, sempre. Como nosso mister é harmonizar ciência e arte, o da poesia é o de modular um

casamento perfeito, indissolúvel, entre música e significado. Ou se preferirem, harmonizar sintomas e/ou sinais com os exames complementares. Mas, como o diagnóstico não pode ser mera impressão, a poesia não pode ser mero sentimento, como o foi no seu início. Começou como canto do íntimo, só emoção lírica, e se transformou no canto da realidade. Como a realidade não lhe parecia estética, ornou-a com imagens. Só mais tarde sentiu que podia crescer mais e acrescentou-lhe o conceito. No dizer de Humberto de Campos, “conceito e imagem tornaram-se as duas asas do inseto de ouro de que foi crisálida o coração”. Bonito, não? Usando o mesmo autor: a imagem dá extensão ao pensamento, o conceito dá-lhe profundidade. Em outras palavras, o conceito dá prestígio e a imagem dá graça. E isso também é civilização. Ah, quanta filosofia há em “vítima do acaso e da ilusão, beijei tua mão”. E é de filosofia que precisamos mais. Para entender o outro, decodificá-lo em suas alterações funcionais ou estruturais, químicas ou lesionais, em sua subjetividade, do mesmo modo que explicitamos um poema. Lógico que a ciência é resolutiva, mas sem a arte nos tornamos mais iatrogênicos. É também evidente que funcionamos por condicionamentos. Se forem bons e permanentemente avaliados, nada de errado. São clichês comportamentais que dão agilidade ao fazer. Da

mesma forma que o clichê poético, de tão notável e simples, passa a fazer parte da cultura de um povo, e chega a ser despercebido em sua poesia. Leiam este florilégio: “quem passou pela vida em branca nuvem”; “sem lenço e sem documento”; “quem é bom já nasce feito”; “(a) mão que afaga é a mesma que apedreja”, quem diria que tudo isto é grande poesia tão entranhado que está na boca das pessoas? São frases que não se erodem com o tempo e enriquecem a cultura de um povo, ajudam a dar senso, luz e sombra, superfície e profundidade. Associar o útil ao inútil, dar cor ao nosso prosaico viver.

O médico para ser inteiro há que ser técnico e subjetivo, concreto e sensível, e ter a percepção de que o “cerebral amor estéril das histéricas” também é muito bom, mas ainda não caiu na boca do povo.

Ora, diria, é por isso que o Iátrico tem poesia.

## MEMES

- Conhece a expressão "sangue pobre, medula rica?" Refere-se ao hiperesplenismo que é caracterizado por esplenomegalia, pancitopenia, medula hiperativa e correção pela esplenectomia. Hipertensão portal com esplenomegalia congestiva é a causa mais comum.
- Hemoperitônio, na ausência de trauma ou gravidez ectópica rota, deve ser por hepatoma (tumor primário do fígado).
- Trombocitopenia pode ser a forma de apresentação do Lupus. Outras manifestações podem ocorrer até anos depois.
- Se se confirmar a trombocitopenia lúpica verifique a possibilidade de haver anticorpos antifosfolípidos.
- Na anemia aplásica, apesar da neutropenia grave, é menos comum que a manifestação inicial seja infecciosa. Os sintomas são mais dependentes da anemia e da trombocitopenia. Se houver esplenomegalia ou linfonodomegalia considere outro diagnóstico.
- Saiba que pode existir exoftalmia intermitente? Considere a possibilidade de varizes orbitárias.
- Exoftalmia endócrina como regra é bilateral, embora não precise ser simétrica. Em 90% dos casos é de origem tireoideana. As não-endócrinas costumam ser unilaterais.
- Leucocitúria estéril com hematúria microscópica e pH urinário ácido são achados comuns na tuberculose de vias urinárias.
- Clinicamente a Artrite de Takayasu pode ser dividida em 2 estádios: fase sem redução de pulso. Na primeira a angiorrisonância de tórax e abdômen é a arma mais útil para o diagnóstico. Difícil é lembrar essa possibilidade pela inespecificidade dos sintomas.
- Angina abdominal (insuficiência vascular mesentérica crônica) se manifesta por dor abdominal pós-prandial recorrente. Leva o paciente ao receio de se alimentar e, portanto, o emagrecimento. Pode existir má-absorção. Angiografia esplâncnica confirma o diagnóstico.

## Antologia

O ser humano possui mais sensações negativas do que positivas. Questão de sobrevivência evolucionária. Basta lembrar a utilidade das dores agudas. Tolstói teve essa preciência em Ana Karênina ao escrever que as famílias felizes se parecem. As infelizes, cada uma é infeliz à sua maneira. Ao contrário do que se pensa, as sensações tornadas emoções, mesmo negativas, são fundamentais. Não se vive só com razões. É preciso dar ritmo, cor e equilíbrio. Elaborar, enfim. Ou no verso popular: levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima.

"Se meu mundo caiu  
Eu que aprenda a levantar"  
Maysa

"Trazer uma aflição dentro do peito  
É dar vida a um defeito  
Que se extingue com a razão"  
Chuvas de Verão, Fernando Lobo

"É que eu tenho  
Muito amor muitas saudades  
E essas coisas custam muito pra passar"  
Não me culpes, D. Duran

## Jaculatórias IV

### Jatos de idéias médicas para refletir e criticar

- Médico resolve problemas. Estes sempre vão além de uma doença ou especialidade. Portanto, tenha primeiro uma boa formação horizontal, se quiser ser um bom especialista. Só desça a um vale ou suba uma montanha depois de conhecer bem a planície. Terá menos chance de se perder.
- Paciente gosta de médico decidido, por isso os voluntariosos podem fazer sucesso; nunca deixe transparecer suas dúvidas. Médico não fica em dúvida, pesquisa. Seu desespero deve ser quieto.
- Ser jocoso afeta credibilidade, é prudente ser sério. Faça brincadeiras com os amigos e vista elegância moral com os pacientes.
- Quem está na berlinda, como o médico, sempre terá pessoas falando bem e mal de si, inevitável. Como ensinou mestre Nelson, a unanimidade é burra. O que fará a balança pender para seu lado será um trabalho diligente, competente e afável.
- Na anamnese o que vem do paciente é sempre informação discutível.
- Nunca deixe de avaliar o avesso.
- O que nos faz bons médicos não é a ciência, é a cultura, que nos lapida, nos torna iluminados para o cotidiano. São Jerônimo dizia que há uma "ignorância desejada" a daqueles que apesar de razoavelmente escolarizados não dão nenhuma importância à cultura. Não fazemos nada com ela, faz por nós: uma consciência madura.
- Não dê motivo para boatos. Exemplo: nunca tome bebida alcoólica, mesmo que uma taça, antes de atender. Um simples hálito pode ser motivo para o paciente fazer juízo de valor, e torná-lo um bebedor desmedido.
- No diagnóstico use o tempo a seu favor e não contra si. Febre sem sinais de localização? Espere. A não ser que haja risco de morte. Você pode perder pacientes apressados pela origem indeterminada, mas não perderá o senso clínico.
- Ao examinar o sexo oposto, nunca comece o exame físico pelo tórax, sempre pelo braço - pulso e pressão -, aos poucos vá dominando o corpo, é mais seguro.
- Pacientes, no geral, gostam de médicos assertivos. O buslís é que sendo a medicina uma ciência de probabilidades, com frequência, não permite assertividade. Alternativa: seja assertivo também nas outras determinações; exames, procedimentos. Lembre-se: assertividade não prescinde de esclarecimento e atenciosidade.
- Em medicina o lema confuciano de ser conciliador sem ser acomodatório dá o tonus certo às suas ações.
- Não persiga a aprovação dos pacientes. Quem mais o endeusar pode ser seu próximo carrasco. Seus pares devem aprová-lo.
- Estudante de medicina: busque ter alguns professores como modelos, os melhores que puder ter, depois crie sua própria personalidade. A imitação é a primeira forma de aprendizado, e é também uma lisonja ao apreciado, mas como qualquer filho que precisa de raízes fortes depois deverá ter asas. Vôo próprio é fundamental, mesmo quando se trabalha em equipe. É acaciano: muitas luzes iluminam mais, mas nem sempre melhor. Saiba sempre seu lugar e seu papel.
- Em medicina fazer opção pela delicadeza existencial dá frutos doces.
- Falar de erros comuns em medicina é salutar, porque pedagógico. Mas falar explicitamente dos erros dos colegas costuma ser ouro de tolo.
- Médicos de natureza tímida parecem arrogantes; são apenas sofredores.
- Não transforme uma reunião clínica ou uma junta médica em uma guerrinha particular. Não é sensato e você ficará marcado pela intolerância e não pela expertise.
- Existem os prolixos, os médicos-bobinas, que falam, falam e pouco dizem. Seja direto, curto, claro, denso e veraz, também na fala.
- Os mestres da medicina dão tudo de si, aos poucos, sem jamais se despirem de nada.

### Errata

Na 6.<sup>a</sup> edição do Iátrico dissemos que aprendemos. Erramos. Estamos aprendendo... Grafar Florentinho em vez de Florentino foi dose.

## Das Idéias

Você já ouviu alguma grande idéia durante uma conferência? Claro que sim. Mas não foi criada para tal exposição. A vaidade humana faz com que toda grande idéia, hoje, seja publicada antes, para não ser roubada. Ou se furtada, para que saibamos que teve dono. Teve. Porque uma vez solta no mundo, fica sem dono. Sendo usada, mal-usada, ignorada, hermetizada e, num clarão, compreendida. É o choque de reconhecimento, tão essencial no livre mercado das idéias.

Uma conferência pretende tão-somente, criar uma impressão no ouvinte, ser modificadora. Do quê?

Sabe-se lá, cada um aproveita como pode e quer, isto é, à sua maneira, já o dizia Quintana:

*“Qualquer idéia que te agrada,  
Por isso mesmo... é tua.  
O autor nada mais faz que vestir a verdade  
Que dentro em ti se achava inteiramente nua...”*

Os saberes, em sua impermanência crua, gestam em ti.

## DESENGANO

- E os meus exames, doutor?

- Maus, filho. Você morrerá em 5 horas.

Era um homem importante, da alta sociedade. Executivo, 42 anos, agenda cheia. Tinha que marcar horário até para defecar.

Mas aquele dia foi diferente. Tinha sido desenganado, deveria aproveitar suas últimas horas de vida.

A primeira coisa a fazer foi se despedir. Depois, dispensou seus guarda-costas:

- Toma aqui, Marcão. Acho que isso dá para a vida inteira.

De isso para a quebra dos laços matrimoniais foi rápido:

- Por que assim, amor?

- Não sei, deu na telha.

Despojou-se de todos os bens materiais, incluindo a roupa. A loucura tomou conta. Quem passava pela Av. Paulista naquele dia via-se constrangido por um doido varrido totalmente despido.

Subitamente, o telefone pendurado às suas cuecas, que encontravam-se estiradas na calçada, toca. O “louco” atende:

-Alô?

Alô, aqui é Dr. Palhares. Seus exames estavam trocados. Você tem saúde para muitos anos.

O homem, agora vestido, chora ao ver sua vida acabada. Pega um revólver, aponta na cabeça e aperta o gatilho. Tinha sido desenganado.

**Guilherme Esmanhotto,**  
apenas 14 anos, com medicina na família.

## Diálogos (Im)pertinentes

Cirurgião e grande fotógrafo, um amigo meu teve como mestre, e depois foi assistente, cirurgião de nomeada, também famoso por suas chamadas. Dependendo das circunstâncias, não poupava médicos, enfermeiros ou acadêmicos. Ou até pacientes. Sua competência e impulsividade criaram rico folclore, e também saborosos fatos.

Uma filha de médico, grávida, com um nascível ao ponto, internada na maternidade Victor do Amaral, além das contrações, contrai apendicite. Em face do inesperado e da urgência, o mestre atende ao pedido do pai e do obstetra. Já no centro cirúrgico, depois de rápida anti-sepsia, pede:

- Luvas nove.

- Não temos, doutor, só oito.

- Outro pacote de campos. A circulante respondeu:

- Não temos, doutor.

O assistente olhava esperando a explosão.

- Porta-agulhas de Mathieu (chamava-o simplesmente de automático)!

- Não temos, doutor. Serve outro?

Assim sucederam-se alguns pedidos, sempre negados pela inexistência ou trocados por similares.

Ao sair da maternidade em companhia do assistente que o levava para casa, e notando a perplexidade do mesmo, proferiu:

- Meu filho, não te esqueças, touro em pasto alheio é vaca!

**Moral: quando jogar no campo adversário, se possível, reconheça antes o terreno.**

## Ética

Quer saber se alguém é ético?

- Verifique se não está mudando sempre de opinião. Manutenção e coerência no discurso são importantes, a não ser que haja boas razões para mudar.

- Se houver, a manutenção será falta de compromisso consigo mesmo.

- É mais importante o que faz do que o que diz. Confira suas escolhas.

- Não confunde privilégios públicos com sua vida privada.

- Não se omite. Se conciliador, aparece em conflitos e se posiciona. Ética só existe na ação.

- Não esquece que a ética se baseia no princípio bíblico, reformulado por Kant: “Não faças a outrem o que não queres que te façam”.

**Lembrete ao leitor:** Não seja ingênuo. Não espere que as pessoas tomem seu partido por carregar um passado ilibado. O mundo é tocado por interesses. É frustrante, mas é assim que funciona. Por isso, veja se lida com pessoas éticas, para não pagar preço demasiado.

## Como Fazer

A arte de viver sim quando os interesses ocultos do mundo disserem não, a arte de saber-viver não quando os interesses fechados do mundo convidarem a dizer sim.

Esse tonus ambivalente de saber escolher e não nos enganarmos, nem enganar.

Essa liberdade inata, pensada e treinada de mostrar a depuração de valores com serenidade e a lógica do contraditório na argumentação alheia.

Essa simplicidade na conduta médica de dizer isto ou aquilo, sim ou não, com firmeza na casualidade e nobreza nos momentos mais vão, a essa via de reciprocidade que promulga confiança e amplia o horizonte das possibilidades humanas podemos chamar de ética.

## Do Caderno Verde

*Entre nós e a maravilha  
De qualquer coisa que façamos  
Existe o sofrimento da produção.  
Isso deveria evitar a soberba.*

## PALAVRAS de Mestre

*“O homem é muito mais imoral do que crê e  
muito mais moral do que sabe.”*

**Freud**

# iátrico JORNAL dos MÉDICOS

## Horror e Encanto

Terá a medicina as certezas de D. Quixote ?

Não, é uma ciência de probabilidades, não cabendo a falta de dúvidas, com o que, dizia o filósofo, começamos a pensar. Terá, então, na postura hamletiana da dúvida permanente seu eixo evolutivo? Não, essa dúvida metafísica paralisa, não permite ação, o paciente não espera. Será, então, a ação do Fausto goethiano a chave do progresso médico, ao se vender pelo saber, poder e riqueza? Mera quimera, que pode de fato enriquecer, mas não constrói uma ação centrada nas necessidades e/ou possibilidades do paciente.

Conquanto as conquistas técnicas, a medicina continua sendo mais arte do que ciência. Não pode, pois, ser reduto do clínico, logo médico; ou do opero, logo reparo.

Portanto, não é nada disso isoladamente e é tudo isso a um só tempo, no seu conjunto orgânico do fazer médico. Necessita de certezas, por mais transitórias que sejam, sem o quê não há prática; precisa de dúvidas para continuar buscando novos horizontes em suas pesquisas, e usa o movimento da ação, para conjugar as duas.

Ensina o que sabe, pesquisa o que ainda desconhece, reavalia permanentemente tudo, e age no que se supõe sensato à saúde individual ou coletiva.

O problema é que tudo isso, com frequência, é muito na cabeça de um único humano. Harmonizar direção em meio a tantas variáveis díspares parece nebuloso. É difícil manter-se cético - humanista com pílulas tão mágicas ou procedimentos tão ousados e eficazes. Essas maravilhas incrementam a onipotência e isolam a humildade intelectual.

É essencial que ao termos as certezas quixotescas as temperemos com as dúvidas do príncipe da Dinamarca, e que não sejamos possuídos pela ação como arma de guerra, querendo endireitar aquilo que, às vezes, é torto por natureza, e que seria melhor não tocar. Essa falta de proporção ou arrogância científica que não leva em consideração o fator humano, pode se voltar contra si própria, ser auto - destrutiva, uma versão moderna da "hybris" da tragédia grega a fulminar seus praticantes.

Os médicos precisam ter sempre em mente o êxtase agostiniano em face de Deus: "Eu me horrorizo e me encanto". A virtude continua no meio.

No caso, não é conservadorismo, é eficácia.

**Nota:** Gilberto Kujawski já usou a simbologia exposta aqui a respeito do Ocidente. Ficou com o mito fáustico.

## Mesma Espécie

Cola não é privilégio de alunos. Os que mais colam são os professores com suas repletas transparências e pletóricos diapositivos e abundantes imagens digitalizadas.

Onde está o ensaio retórico dos professores? Ao abandonar uma fala provocativa cheia de possibilidades pela esterilidade conceitual monótona e circular, sem saída, aonde chegam? Onde está a verve dos professores que deveriam permitir sempre uma discussão centrada nas idéias e não em sua vaidade, sempre exposta? Onde está o professor que brinca com os conceitos e sorri quando o aluno compreende? Onde está a humildade intelectual, por que o conhecimento é sempre parco e mutável, de dizer: Não sei! Vou verificar! Vamos repensar! Estou farto da mesmice do saber pasteurizado...

Dai-me, Senhor, provocadores! Seres multívios que me agucem a curiosidade, matéria-prima do desafio e da descoberta. Seres que sorriam para a reflexão e que sejam sisudos com a erudição. Tensão entre opostos ao ponto. Pois, também sou professor, e estou desolado comigo mesmo.

Emanuel Sá.

### O autor

O autor do encarte Iátrico, Dr. João Manuel Cardoso Martins, é Professor de Clínica Médica e Reumatologia da PUC-PR e membro da Academia Paranaense de Medicina. Comentários críticos, sugestões ou colaborações podem ser enviadas para o endereço eletrônico do Jornal do CRM (jornal@crmp.org.br).

## Poesia

O poeta russo Maiakovski subverteu a anatomia com sua bela imagem: "Comigo a anatomia ficou louca: sou todo coração". Via linguagem poética, também Augusto dos Anjos, poeta de um livro só: *Eu* (1912), recorrente em reedições, subverteu, não só a anatomia, mas a medicina de seu tempo, criando mais possibilidades para o fazer poético, como o faz qualquer iconoclasta bem-sucedido; tornou poético o sujo, o malcriado, o mau-gosto e até a coluna vertebral. Leiam este excerto de *Viagem de um vencido*: A carregar pelas ladeiras tétricas / Na óssea armação das vértebras simétricas / A angústia biológica da engrenagem". Como *Homo Ludens* brincou com palavras e idéias. Com as palavras botou idéias. Onde havia idéias botou palavras. O verbo é proposital e ambivalente. É para dar ênfase à criatura que cria o poder encantatório das palavras com sua (s) idéia (s).

A seguir, seu soneto de quatorze versos para uma grande idéia.

### A Idéia

De onde ela vem?! De que matéria bruta  
Vem essa luz que sobre as nebulosas  
Cai de incógnitas criptas misteriosas  
Como as estalactites duma gruta?!

Vem da psicogenética e alta luta  
Do feixe de moléculas nervosas,  
Que, em desintegrações maravilhosas,  
Delibera, e depois, quer e executa!

Vem do encéfalo absconso que a constribe,  
Chega em seguida às cordas da laringe,  
Tísica, tênue, mínima, raquítica...

Quebra a força centrípeta que a amarra,  
Mas, de repente, e quase morta, esbarra  
No molambo da língua paralítica!

## Poesia

Habitamos na terceira idade, a contragosto, uma trincheira permanente. Lutamos uma batalha desigual em que a baixa pode ocorrer, insólita, a qualquer momento. Preparo para o inesperado é necessário, mas preferimos aderir a uma miragem. Houvesse escolha, a replicação, deneatrófilos por semente e gosto, não hesitaríamos no cumprimento eterno. Mário Quintana disse-o com graça.

### Do Mal da Velhice

Chega a velhice um dia... E a gente ainda pensa  
Que vive... E adora ainda mais a vida!  
Como o enfermo que em vez de dar combate à doença  
Busca torná-la ainda mais comprida...

### Experiência

O médico e escritor Pedro Nava costumava dizer, parafraseando Coleridge, que experiência é como farol de carro iluminando para trás. Na frente tudo continua escuro. A experiência só funciona quando nos confrontamos com o já sabido, o já vivido.

"A experiência de nada serve à gente.  
É um médico tardio, distraído:  
Põe-se a forjar receitas quando o doente  
Já está perdido..."